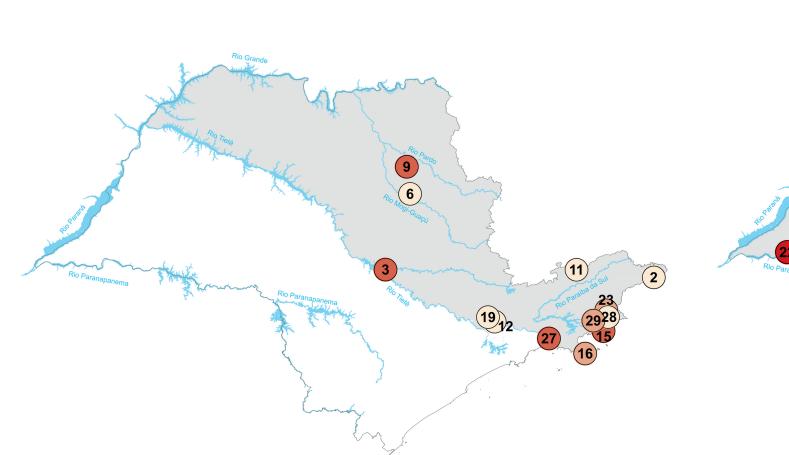
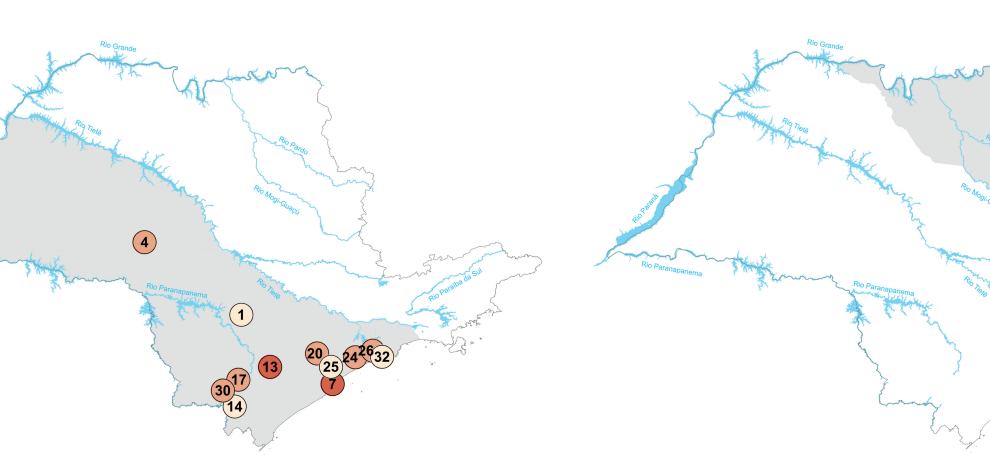


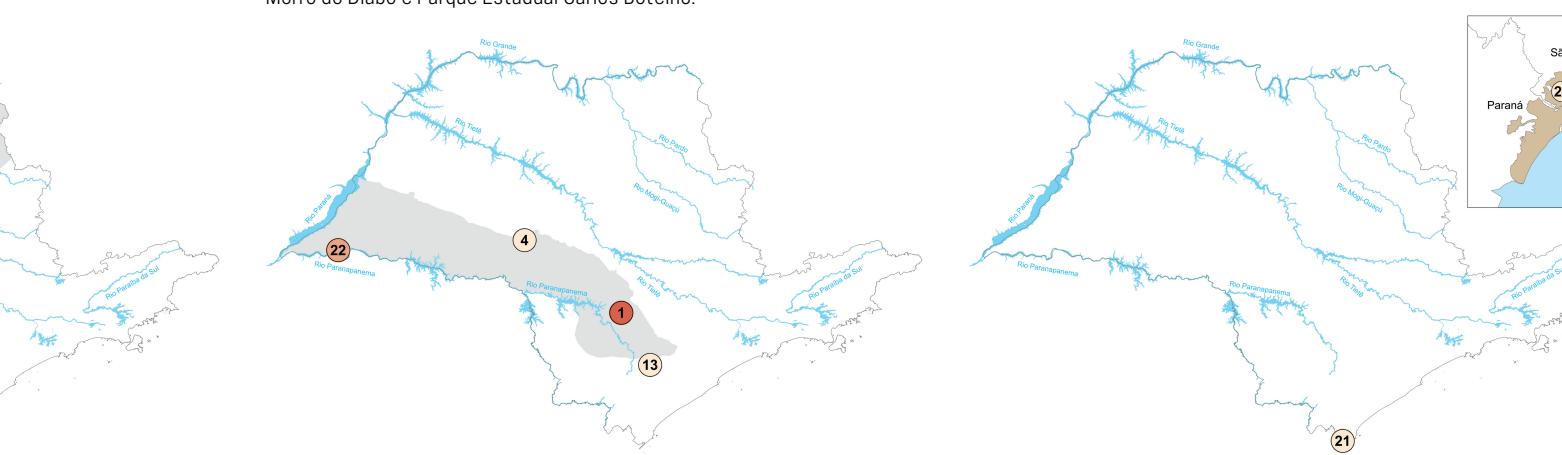
Este macaco-prego é caracterizado pela coloração escura da pelagem, variando de marrom a preta, com a face mais clara e dois tufts escuros proeminentes na parte frontal da cabeça dos adultos. A espécie apresenta ampla distribuição no estado, ocupando diferentes tipos de vegetação. Como todas as espécies do gênero, *S. nigritus* é essencialmente frugívoro-insetívora, mas pode ser considerada generalista, pois complementa a dieta com uma variedade de itens vegetais e animais. Com grande habilidade manipulativa, usa técnicas complexas para extraír o palmito da jucá. Além disso, é capaz de memorizar a distância e direção de fontes ricas de alimento, criando atalhos para atingi-la, a partir de diferentes pontos da área de vida. Conforme o mapa, ocorre em boa parte das Unidades de Conservação do estado.



Esta espécie possui pelagem de coloração escura, apresentando faixa branca acentuada em torno de sua face. Embora existam registros de grupos compostos por mais de 30 indivíduos, geralmente vivem em grupos que variam entre 11 e 23. Primatas do gênero *Sapajus* possuem uma dieta generalista, consumindo desde pequenos vertebrados, ovos, insetos, frutos, folhas, flores e inclusive outras espécies de primatas. Atualmente, a taxonomia deste primata está sendo avaliada e alterações podem ocorrer a partir das Unidades de Conservação do estado.



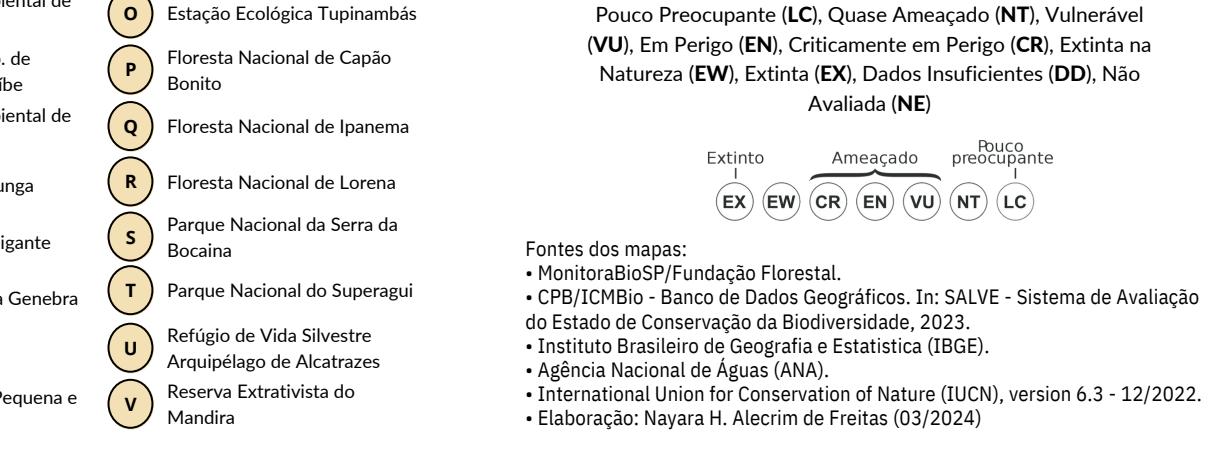
Esta espécie de macaco-prego tem ampla distribuição nos biomas Cerrado e Caatinga, mas no estado de São Paulo tem distribuição restrita à região nordeste. A coloração da pelagem do corpo é mais clara, amarela, e mais escura na cauda e membros. Os adultos apresentam um topete na parte frontal da cabeça. Como em todas as espécies do gênero, as fêmeas são um pouco menores que os machos. Sua alimentação também é muito diversificada, com predominância de frutos e insetos, complementada com ovos, pequenos animais, e néctar. A espécie é conhecida pelo uso de ferramentas na obtenção de alimento, mas não há registro no estado, onde seu habitat é bastante antropizado, levando à inclusão de recursos como milho e cana-de-açúcar na dieta. Conforme o mapa, pode ser encontrada no Parque Estadual Vassununga.



O mico-leão-preto é um primata de pequeno porte, com machos e fêmeas apresentando uma pelagem preta, com uma mancha amarelo-alaranjada na região posterior lombar. Vivem em grupos, em média, de 2 a 8 indivíduos, consistindo do casal reprodutor e suas últimas duas ou três ninhadas. Alimentam-se de frutos, invertebrados, pequenos vertebrados (ex: pequenos lagartos, pererecas, ovos de aves) e exsudados de árvores (goma). É uma espécie endêmica do estado de São Paulo, ou seja, ocorre apenas nesse estado. Em 2014 foi decretado animal símbolo para a conservação da biodiversidade e patrimônio ambiental de São Paulo. Estima-se cerca de 1800 indivíduos em vida livre atualmente. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Angatuba, Estação Ecológica Caetetus, Parque Estadual Morro do Diabo e Parque Estadual Carlos Botelho.



O muriqui-do-sul é o maior primata não-humano do Brasil e das Américas. Tanto machos quanto fêmeas possuem face na coloração preta e pelagem principal de coloração bege-marrom-amarela, com a possibilidade de variações. Vivem em grupos, em média, de quatro até 20 indivíduos e sua distribuição principal se dá na região conhecida como Continuum Ecológico de Paranapiacaba, mas ocorre em outras unidades como o Parque Estadual Serra do Mar. A dieta é composta principalmente por frutos, folhas, flores e sementes. Conforme o mapa, podem ser encontrados nas seguintes unidades de conservação: Estação Ecológica Bananal, Estação Ecológica Barreiro Rico, Estação Ecológica Juréia-Itatins, Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Intervales, Parque Estadual Serra do Mar e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira.



Legenda das Unidades de Conservação Estaduais

1 EE Angatuba

18 PE Itaberá

2 EE Bananal

19 PE Juquery

3 EE Barreiro Rico

20 PE Jurupará

4 EE Caetetus

21 PE Lagamar de Cananéia

5 EE Itapeti

22 PE Morro do Diabo

6 EE Jataí

23 PE Serra do Mar - Núcleo Cunha

7 EE Juréia-Itatins

24 PE Serra do Mar - Núcleo Curucutu

8 EE Mogi Guaçu

25 PE Serra do Mar - Núcleo Itiru

9 EE Ribeirão Preto

26 PE Serra do Mar - Núcleo Itutinga-Pilões

10 PE Aguapeí

27 PE Serra do Mar - Núcleo Padre Dória

11 PE Campos do Jordão

28 PE Serra do Mar - Núcleo Picinguaba

12 PE Cantareira

29 PE Serra do Mar - Núcleo Santa Virgínia

13 PE Carlos Botelho

30 PE Turístico do Alto do Ribeira (PETAR)

14 PE Caverna do Diabo

31 PE Vassununga

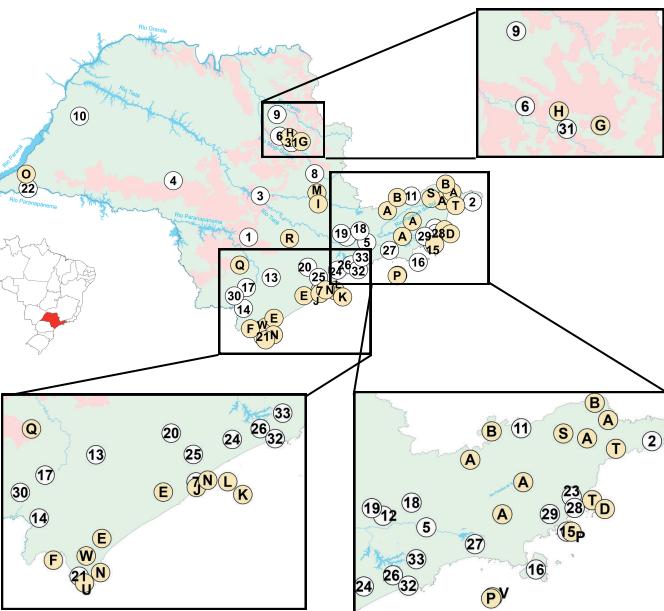
15 PE Ilha Anchieta

32 PE Xixová-Japuí

16 PE Ilhabela

33 ReBio Paranapiacaba

17 PE Intervales



Legenda dos mapas

Limites estaduais do Brasil
Limite estadual de São Paulo
Biomma Cerrado em São Paulo

Biomma Mata Atlântica em São Paulo
Principais rios em São Paulo
Distribuição geográfica da espécie em São Paulo

Distribuição geográfica da espécie no Brasil
Possibilidade de avistamento nas UCs

Muito raro

Raro

Médio

Pouco Preocupante (LC), Quase Ameaçado (NT), Vulnerável (VU), Em Perigo (EN), Criticamente em Perigo (CR), Extinta na Natureza (EW), Extinta (EX), Dados Insuficientes (DD), Não Avaliada (NE)



Fontes dos mapas:

- MonitoraBioSP/Fundaçao Florestal.
- CPB/ICMBio - Banco de Dados Geográficos. In: SALVE - Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade, 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Agência Nacional de Águas (ANA).
- International Union for Conservation of Nature (IUCN), version 6.3 - 12/2022.
- Elaboração: Nayara H. Alecrim de Freitas (03/2024)